



Uma homenagem a
Roberto MONGELOS Wallim

Engenharia 1973
TURMA ALBERTO SANTOS DUMONT

MENSAGEM DA TURMA DE ENGENHARIA DO CPOR/PA, DE 1973

Mongelos

Naqueles distantes anos de 1972 e 73 cada um se apresentava ao serviço militar com seus desígnios específicos, seus objetivos e particularidades pessoais. Como saber o que movia nosso Mongelos para se integrar a tropa e participar de um ano de muito aprendizado e camaradagem? Saberemos um dia, talvez a alguém já tenha revelado, mas aqui vai nossa interpretação.

Queria continuar a ter amigos para que estes apreciassem a sua bondade. Queria mostrar-se capaz de enfrentar com bravura obstáculos físicos difíceis, mesmo sabendo que era da alma e do intelecto que as melhores soluções viriam. Queria experimentar a Engenharia, sabendo que o sonho estava na Medicina e para isto precisava de tempo, sempre amigo da razão, para preparar-se em busca deste tão nobre conjunto de habilidades.

Como companheiro, sua introspecção permitia observar a alma humana, compreender sentimentos. Teria muito a dizer sobre cada um de nós, a partir da sensibilidade com que observava tudo ao seu redor. Entendia as nuances dos procedimentos militares, com clareza poderia com eles concordar ou desejar sua evolução. Aceitava-os, pois aquele era o momento para tornar-se resiliente em relação aos desafios da vida a sua frente.

Em seu íntimo achava graça de tudo. Ao exteriorizar seus pensamentos transcendia a cultura, o espírito elevado, o bom senso, a paciência, o comedimento e a ponderação. Era o nosso álter ego, não só nosso, mas também daqueles que eram nossos instrutores: balizava, interpretava, tornava compreensível e aceitável os exageros do calor da hora ou os arroubos da disciplina e da ordem. Um humanista assim enxerga a vida.

Cumpriu sua missão entre nós, naquele distante tempo e foi em busca de seus sonhos. Exerceu a mais bela das profissões, principalmente quando o médico de corpos e almas é um soldado a serviço da humanidade. Aqueles que contigo conviveram, familiares, pacientes, colegas e amigos sempre darão o melhor testemunho de uma pessoa exemplar, muito bem formada.

Mongelos, com muito respeito e admiração, nossa turma te louva para o cumprimento de mais outras tantas missões que agora se descortinam para ti. Como sempre, estás preparado, o espírito mais elevado e em paz, o que te faz ver tudo com redobrada luz. Vai companheiro!!!

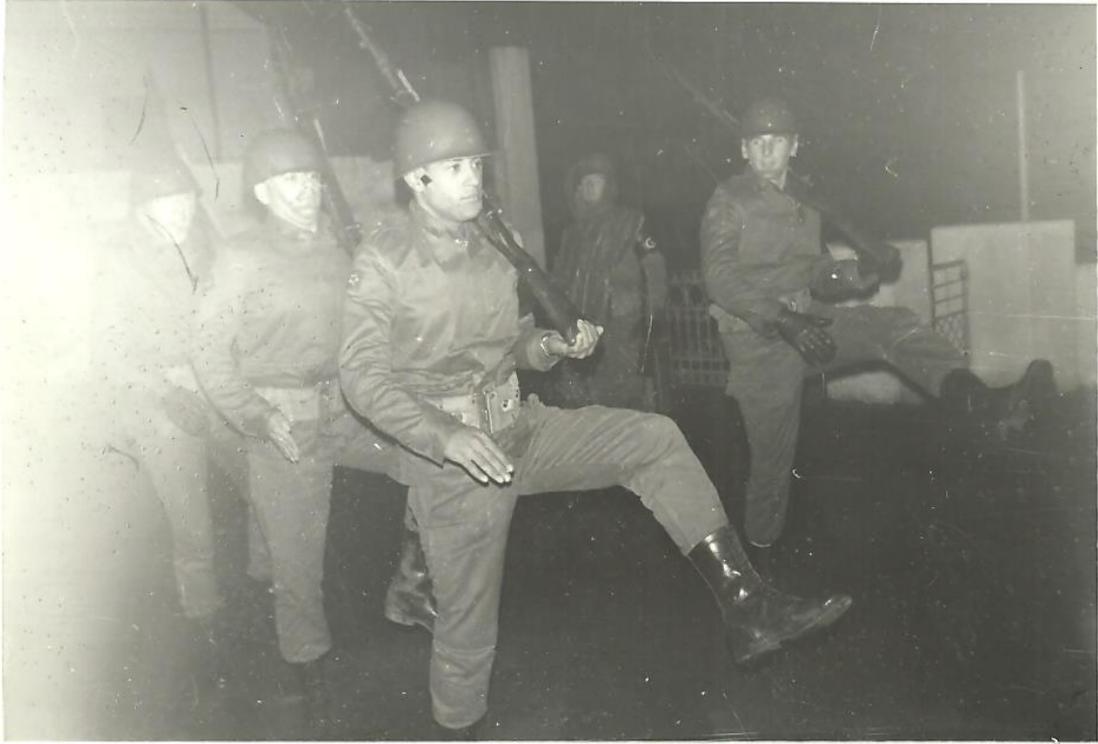
Mensagem escrita no dia do falecimento do Mongelos, por Luiz Fernando Heineck, em seu nome e em nome da turma de Engenharia do CPOR/PA de 1973



3º Batalhão de Engenharia de Combate – Cachoeira do Sul



Mongelos, Rohenkhol e Celso



Serviço de guarda do CPOR: Cardoso, Mongelos, Kramer e Baú



Rendição da Guarda: Mongelos passando ou recebendo o posto

PLACA DA NOSSA TURMA AFIXADA NA PAREDE DA SALA DE TREINAMENTOS DA ARMA DE ENGENHARIA, EM 11/11/2017



LEMBRANÇA DO ENCONTRO QUE TIVEMOS NA CASA DO CARVALHAL, EM 02/12/2017



AMIGOS PARA SEMPRE

02/dezembro /2017



1973

O QUE O MONGELOS REPRESENTAVA PARA NÓS

Mongelos, amigo, sereno, leal, inteligente, educado, sempre disposto a ajudar, que Deus na sua sabedoria o receba de braços abertos e seus entes fiquem com lembranças boas e ensinamentos por ti passado. (Nassur)

Grande amigo, grande irmão, coração bom e espírito iluminado. Veio ao mundo para ajudar muitas pessoas ao mostrar em seu olhar muita serenidade e franqueza. Leal, observador e inteligente. Enfim, muitas qualidades que estarão sempre neste teu passamento de vida. Nos deixaste vários bons exemplos. Agora receba o abraço mesmo virtual onde quer que estejas Mongelos. Que Deus te receba com toda glória que mereces. (Celso)

Mongelos, conheci no grupo escolar D Pedro I, no primário, morávamos na Bibiano de Almeida na Glória, depois nos encontramos no CPOR, era um cara doce, amável, sem maldade, cheguei a conhecer suas irmãs, não lembro os nomes e sua mãe também conheci, nos cumprimentava sempre com sorriso no rosto. Meu querido Mongelos, ele havia me pedido os documentos militares para aposentadoria, lamentável e triste sua prematura partida. (Carivali)

Uma das partes importantes dos 38 componentes da turma de Engenharia do Cpor73. Marcante por seu temperamento. Não era atleta, não fazia parte do grupo dos falantes, tampouco dos "corneteiros", porém inesquecível por suas tiradas engraçadas e espirituosas. Parceiro sempre, disponível quando necessário. A prova clara de que para ser útil e importante não precisa necessariamente estar presente em todos os momentos, mas sim nos momentos críticos. Esse foi e é o Mongelos. Pouco falante, mas sempre presente. Não à toa marcou de forma positiva a vida de todos nós. (Santana)

Estive procurando as fotos do Mongelos em nosso acervo. Quase nada encontrei, apenas quatro. Isso dá a ideia de quanto era discreto, sem aparecer muito, mas estudioso e quando era provocado a falar mostrava o quanto sabia das coisas. Ficar "na dele" era uma opção sua. Tive oportunidade de fazer guarda no quartel com ele e ele mostrava sempre uma postura correta, batendo os pés com força, como pode ser visto numa das fotos encontradas. Sei que a vida continua, mas as lembranças sempre ficam. (Baú)

Do Mongelos recordo da sua calma e introspecção, sentado à sombra perto da sala de aula após um período puxado de exercícios. Parecia que estava meditando. Boas lembranças. (Rohenkohl)

O Mongelos seja daquelas pessoas que não percebemos, era calado e estava sempre na dele, mas ao contrário do esperado ele era sempre notado, tinha uma energia intrínseca que fazia ele ser notado. Hoje entendo que esta energia vinha do coração e era puro amor por tudo e por todos. Tenho certeza que por onde ele andou nestes últimos 47anos, foi este o rastro que ele deixou: amor pelo próximo. Talvez por isto a Medicina, que é a forma mais bela de amar muitos todos os dias. (Simon)